

## **Comunicação, crise e cultura do cuidado – análise dos ataques armados e ameaças às escolas brasileiras em 2023<sup>1</sup>**

Isabella Chitolina<sup>2</sup>

Fernanda Axelrud<sup>3</sup>

Rosângela Florczak de Oliveira<sup>4</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS

### **RESUMO**

Ao estudar os ataques armados a escolas brasileiras em 2023 e as manifestações comunicacionais associadas aos eventos críticos que resultaram em crises disseminadas nas comunidades educacionais, buscamos compreender um fenômeno complexo e contextualizado na sociedade em metamorfose marcada pela vigilância e controle. Por meio de netnografia, a pesquisa evidenciou marcadores que caracterizam estratégias de comunicação adotadas pelos agentes envolvidos em três dos 11 casos ocorridos no Brasil em 2023. A análise evidencia características reativas nas quais há poucas manifestações da perspectiva do cuidado, tanto no sentido preventivo quanto de mitigação de danos.

**Palavras-Chave:** Comunicação Organizacional; Gestão de crise; Estratégias de Comunicação; Cultura do Cuidado; Ataques armados

### **1 Introdução – fenômeno dos ataques armados e ameaças a escolas brasileiras**

A temática dos ataques armados a escolas brasileiras surge como fenômeno de extrema gravidade e relevância, evidenciando um desafio social complexo e multifacetado que pode ser estudado a partir de diversas áreas do conhecimento. Desde o primeiro registro ocorrido em agosto de 2001, na Bahia, o Brasil passou a vivenciar cenas de terror no interior de suas escolas, com alguma regularidade.

---

<sup>1</sup> Pesquisa apresentada no GT Risco, Crise e Comunicação no 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Intercom Sul. Frederico Westphalen/RS - 13 a 15/06/2024. A pesquisa integra o Projeto Comunicação, Crise e Cultura do Cuidado nas Organizações, desenvolvida no PPGCOM/PUCRS. No período 2023-2024, a pesquisa contou com apoio de duas bolsas de Iniciação Científica com financiamento PUCRS e CNPq.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Empresarial pela PUCRS. Bolsista de Iniciação Científica. Contato: isabella.chitolina@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Jornalismo pela PUCRS. Bolsista de Iniciação Científica. Contato: feaxelrud1@gmail.com

<sup>4</sup> Professora orientadora da pesquisa. Mestre e doutora em comunicação pela PUCRS. Professora da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos da PUCRS. Pesquisadora do PPCOM e PPGTeo da PUCRS. Contato: rosangela.florczak@pucrs.br

A partir de 2019 foi possível observar o crescimento no número de ataques armados em escolas brasileiras, atingindo patamares elevados em 2022 e 2023. Ao longo dos últimos 22 anos, desde o primeiro ataque, foram registrados 36 casos, sendo 60% ocorridos no pós-pandemia (Relatório de Política Educacional D3e Social, 2023). Os ataques às escolas apresentam pelo menos quatro características comuns: (1) provocados por estudantes ou ex-estudantes motivados por ódio e/ou vingança associados à instituição de ensino atingida, (2) planejamento prévio do ataque, (3) emprego de armas de fogo, brancas ou químicas, e (4) intenção de matar (Relatório de Política Educacional D3e Social, 2023).

Dos 36 ataques já registrados, somente no ano de 2023 foram registrados 11 crimes nas escolas do país (Mattos, 2023) sendo oito em unidades de ensino pública<sup>5</sup>. Em todos os casos de 2023 foram registrados 11 feridos, e cinco ataques armados resultaram na morte de alunos, professores ou profissionais da unidade de ensino.

O objetivo geral da pesquisa é produzir novos conhecimentos científicos sobre as organizações no contexto de crises visibilizadas no ambiente digital, a partir da análise da presença ou ausência de marcadores da cultura do cuidado nas estratégias comunicacionais. Sem desconsiderar o contexto, a pesquisa se detém especificamente nos eventos ocorridos em Escolas de Educação Básica, no Brasil, em março e abril de 2023, a partir de ataques armados e de ameaças. Para chegar a este objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos: (1) Levantar os principais episódios que configuram o evento crítico na referida crise e seus marcadores; (2) Identificar estratégias de comunicação das Escolas, e (3) Localizar os marcadores do Cuidado nas estratégias de comunicação. A coleta de dados por meio de Netnografia foi feita em plataformas de mídia social e sites das escolas de Educação Básica. Os dados obtidos foram categorizados a partir da análise de conteúdo, tendo como lentes as categorias estabelecidas na revisão teórica.

## **2 Lentes teóricas para compreender o mundo em crise**

Assumimos, a partir de Beck (2018), que vivemos tempos marcados por uma grande metamorfose e não apenas de um conjunto de mudanças. Disposto a compreender o

---

<sup>5</sup> Escola Estadual Thomazia Montoro-SP, Escola Municipal Manoel Cícero-RJ, Escola Municipal Antônio de Rosa Lima-MA, Colégio Estadual Dr. Marco Aurélio-GO, Escola Municipal Isaac de Ancântara-CE, Colégio Estadual professora Helena Kolody-PA, Escola Estadual Arlindo Fávoro-SP e Escola Estadual Sapopemba-SP) e três em unidades de ensino particular (Cantinho do Bom Pastor-SC, Colégio Adventista de Manaus (IAM)-AM e Escola Dom Bosco-MG).

porquê de não mais compreendermos o mundo, o autor define que a metamorfose implica em uma transformação muito mais radical, em que velhas certezas da sociedade moderna estão desaparecendo para algo inteiramente novo emergir.

Para compreender as organizações e as relações sociais é preciso, antes, visualizar o sistema que as gera e abriga. Sob o ponto de vista do sistema econômico predominante no mundo – o capitalismo –, autores identificados com perspectivas mais críticas, sustentam que nas primeiras décadas do século XXI vivenciamos uma nova etapa histórica de seu desenvolvimento, denominada como Era do Capitalismo de Vigilância (Zuboff, 2020). A característica central da etapa de desenvolvimento está na imbricação entre mecanismos tecnológicos e experiência humana. Na perspectiva da *Sociedade do Controle*, Cassino (2021) situa o surgimento das tecnologias de Comunicação de massa como um marcador fortalecido com a popularização das tecnologias digitais em rede.

Conforme Lazzarato (2006), na *Sociedade do Controle* tudo é mais sutil, ocorre à distância, forjando cérebros com seus mecanismos de influência. A Comunicação assume o papel de ser a mediadora e organizadora dos processos de interação (Lima e Bastos, 2012) que levam a uma ou mais dimensões da comunicação: compartilhamento, negociação e coabitação (Wolton, 2023).

Não há como viver em sociedade sem assumir riscos, portanto, pode-se dizer que riscos são tão ou mais presentes quanto as crises no contexto social e organizacional. Por riscos, compreendem-se as possibilidades de ocorrências de eventos que ameacem a regularidade da vida, trazendo consigo o potencial de prejuízos de diversas ordens para a vida das pessoas e organizações envolvidas. Os riscos não ou mal gerenciados resultam nas crises. “Nós temos que nos habituar a viver com a crise. Pois a crise está aqui para ficar” sugerem Bauman e Bordoni (2016, p. 15) em alinhamento com Topper e Lagadec (2013), que situam a crise como o motor central do mundo atual.

Shinyashiki, Fischer e Shinyashiki (2007) listam a necessidade de um conjunto integrado de ações. Em todas as etapas propostas há atribuições claras no âmbito da comunicação, assumindo um lugar central no processo de prevenção e gestão. Ter a definição prévia de estratégias comunicacionais para a gestão de crises – desde a prevenção / gestão dos riscos até o pós-crise – pressupõem um olhar de cuidado compatíveis com os diálogos e trocas comunicacionais. O cuidado é tido como um processo com potencial de caracterizar diálogos e trocas comunicacionais propostas por

uma organização no contexto de situações de crise. Teoricamente, duas perspectivas nos apoiam: a ética do cuidado e a teoria geral do cuidado de base psicanalítica.

Para analisar esse conjunto de possibilidades, articulamos os momentos previstos pela perspectiva psicanalítica do cuidado: sustentar e conter; reconhecer, interpelar e reclamar (Figueredo, 2020) e os marcadores da ética do cuidado: 1) a atenção, (2) a responsabilidade, (3) a competência e (4) a capacidade de resposta (Brugère, 2023, p. 78). A partir da articulação dos movimentos e dos marcadores analisamos a estratégia comunicacional adotada nos três ataques aqui definidos como amostra para analisar os ataques ocorridos às escolas brasileiras em 2023.

#### 4. Ataques armados às escolas brasileiras em 2023 – com vítimas fatais

O primeiro ataque armado que resultou em morte no ano de 2023 foi registrado no dia 27 de março, na Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo. Um jovem de 13 anos matou a facadas uma professora de 71 anos e deixou outras quatro pessoas feridas, sendo três professoras e um estudante. O ataque foi interrompido por uma professora que conseguiu imobilizar o adolescente até a polícia chegar. Esse foi o primeiro de 11 casos – sendo cinco com mortes e seis sem vítimas fatais.

Embora os ataques ocorridos não apresentem correlações evidentes entre si, com a sequência dos eventos, estabelece-se no Brasil um clima de medo envolvendo, principalmente comunidades ligadas a escolas de educação básica. Entre as três analisadas no artigo completo, estão duas escolas públicas e uma escola particular.

**Quadro 1** – Movimentos e marcadores do cuidado

Movimento	Marcador	Estratégia
Sustentar e conter	Atenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Nota informativa site do Governo de São Paulo – A01</li> <li>– Nota de luto da Secretaria estadual de Educação – A01</li> <li>– Aulas suspensas – A01</li> <li>– Coletiva de imprensa – A02</li> <li>– Notas e comunicados da Creche Cantinho do Bom Pastor – A02</li> <li>– Nota divulgada pelo prefeito e pelo governador do Paraná – A03</li> <li>– Encontro com a família da professora assassinada – A01</li> <li>– Visita do prefeito da cidade ao local do acontecimento – A02</li> <li>– Condolências de autoridades públicas – A02</li> </ul>
Reconhecer	Reponsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Retorno dos alunos acompanhados com equipe de saúde mental, entretanto, posteriormente, a Escola ficou cinco meses sem atendimento psicológico – A01</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Equipe de psicólogas e assistentes sociais à disposição da comunidade escolar, além de palestras com temas voltados para o processo de luto e reorganização da rotina escolar – A03</li> <li>– Oficinas de conscientização – A01</li> </ul>
Interpelar	Competência	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Revitalização física no colégio – A01</li> <li>– Reforma da Escola com a construção de um muro mais alto – A02</li> </ul>
Reclamar	Capacidade de resposta	<ul style="list-style-type: none"> <li>– O ataque foi interrompido por um prestador de serviços que imobilizou o atirador alegando ser policial – A03</li> </ul>

**Fonte:** As autoras, 2024

Tendo interpretado o movimento *sustentar e conter* como aquele que demanda iniciativas comunicacionais marcadas pela atenção inicial direcionada para os envolvidos, percebe-se que é o que reúne o maior número de iniciativas. Entretanto, prevalecem notas padronizadas e direcionadas para um grande público, normalmente por meio da imprensa e das redes sociais. Já no movimento reconhecer, que demanda a apresentação da responsabilidade, o que parece ser comum às três organizações educacionais envolvidas são as iniciativas de apoio psicológico, palestras e orientações. Da mesma forma as oficinas de conscientização. Não há informações disponíveis e evidências acessáveis acerca de reponsabilidade a médio e longo prazo, de mudanças processuais, de formação continuada, de medidas preventivas consistentes. No movimento interpelar, quando precisa ser evidenciada a competência para o cuidado, as iniciativas se restringiram a comunicar melhorias físicas dos prédios. Embora importantes, apresentam caráter restrito.

## 6. Considerações finais provisórias

Ao analisar três dos 11 casos de ataques armados às escolas brasileiras em 2023, procuramos identificar as iniciativas comunicacionais que envolvem o evento crítico e que buscam expressar o cuidado com a comunidade envolvida. Se como identificamos no marco teórico, em geral, espera-se que uma organização tenha desenvolvido um plano de gestão de crise antes que ela aconteça, o que incluiria o conjunto integrado de ações e de planejamento de comunicação, no caso das escolas brasileiras, nos pareceu que não havia o planejamento.

A repetição de fórmulas conhecidas, as notas para o grande público e as promessas de acompanhamento psicológico que nem sempre se cumprem parecem excessivamente simples para a complexidade dos episódios vividos e o clima de medo, angústia e

desespero que tomou conta das comunidades educativas. Da mesma forma, levantar muros mais altos e fazer capacitações circunstanciais não refletem o necessário cuidado que poderia prevalecer nestes casos.

Da mesma forma preocupa o baixo investimento em comunicação de risco que envolveria capacitar as pessoas para detectarem previamente os sinais do ataque e saberem agir de forma a proteger crianças e adolescentes em momentos de ataque armado. De forma geral, todo o sistema de prevenção, detecção e contenção e recuperação tem potencial de ser marcado por manifestações comunicacionais de cuidado.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. **Estado de crise**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

BECK, Ulrich. **A metamorfose do mundo: novos conceitos para uma nova realidade**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018.

CASSINO, João Francisco. **O sul global e os desafios pós-coloniais na era digital. Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **As diversas faces do cuidar: novos ensaios de psicanálise contemporânea**. São Paulo: Escuta, 2020.

LAZZARATO, Maurizio. **As revoluções do capitalismo**. Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, Fábria Pereira; BASTOS, Fernanda de Oliveira Silva. Reflexões sobre o objeto da comunicação no contexto organizacional. **Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2012.

MATTOS, Laura. **Brasil teve 36 ataques a escolas em 22 anos; pós-pandemia concentra quase 60%**. São Paulo, 2023: Folha de São Paulo.

SHINYASHIKI, Roberto Tadeu; FISCHER, Rosa Maria; SHINYASHIKI, Gilberto. **A importância de um sistema integrado de ações na gestão de crises**. *Organicom*, v. 4, n. 6, p. 148-159, 2007.

TELMA VINHA et. al. **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil [livro eletrônico]: causas e caminhos** 1. ed. São Paulo: Relatório de Política Educacional D3e Social, 2023.

TOPPER, Benjamin; LAGADEC, Patrick. Fractal crises—a new path for crisis theory and management. **Journal of contingencies and crisis management**, v. 21, n. 1, p. 4-16, 2013.

WOLTON, Dominique. **Comunicar é negociar**. Porto Alegre: Sulina, 2023

ZUBOFF, Shoshana - **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Tradução George Schlesinger. 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2020.